

Devoção e mais-valias sociais. Os terceiros carmelitas do Porto no século XVIII

Paula Cristina Costa

Escola Secundária da Trofa

As ordens terceiras, surgidas durante o século XIII por iniciativa de S. Francisco de Assis, tiveram um forte impulso entre nós durante os séculos XVII e XVIII, atraíndo milhares de leigos para uma vida semi-religiosa. Com uma organização estruturada facultavam a quem dela fizesse parte uma série de serviços que não unicamente os litúrgicos e/ou devocionais. Tal foi o caso da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo fundada na cidade do Porto em 1736, que às actividades religiosas acrescentava ainda assistência fúnebre, médica e financeira aos irmãos (ainda que, sublinhe-se, para o período em causa o crédito tivesse sido muito incipiente na instituição). Apesar de ser uma irmandade de carácter religioso, à semelhança de uma empresa era então gerida por forma a obter-se lucro, pois só com este seria possível prover-se às diferentes actividades religiosas e assistenciais a que se propunha. Para tal, a parte administrativa e financeira da irmandade era entregue nas mãos daqueles que possuísem determinadas aptidões e que de alguma forma tivessem provas dadas nas suas vidas pessoais traduzidas em fortuna própria e/ou prestígio. Dependendo dos interessados, poder-se-á então falar de diferentes motivações para a adesão a este tipo de instituição. Trata-se, pois de demonstrar aqui que aqueles que a procuravam no século XVIII buscavam não só a obtenção de determinados serviços, nomeadamente, serviços fúnebres, mas, sobretudo, um lucro desse investimento de capital e tempo traduzido em visibilidade social e aceitação/ integração entre os pares.